

Automóveis. Segundo o relatório da Federação Europeia de Transportes e Ambiente, Portugal é o país europeu que, em 2007, comprou carros novos mais ecológicos. A explicação parece estar no baixo poder de compra dos portugueses, que compram veículos de baixa cilindrada e mais pequenos

Portugueses são ecológicos à força

Uso de transportes públicos ajuda a reduzir emissões

ANA BELA FERREIRA

Portugal é o país europeu que, em 2007, comprou os carros novos mais ecológicos. A conclusão é do relatório da Federação Europeia de Transportes e Ambiente que analisou 18 países da União Europeia. Contudo, para o vice-presidente da Quercus (Associação Nacional de Conservação da Natureza), Francisco Ferreira, o resultado positivo deve-se essencialmente ao facto de os portugueses comprarem carros mais pequenos e de baixa cilindrada, que são mais ecológicos.

A opinião é partilhada pelo sociólogo e especialista em comportamentos de consumo, Elísio Estante. "Não acredito que este resultado signifique uma maior consciência eco-

lógica, só pode ter a ver com a questão de modelos novos que emitem menos CO₂", considera. O investigador do Centro de Estudos Sociais (CES) da Faculdade de Economia Universidade de Coimbra acrescenta ainda que a escolha dos portugueses "tem a ver com aspectos de natureza económica". A sociedade nacional tem também a tendência para "afirmar o seu *status* pelo exibição de carros novos, sempre que possível e, como o poder de compra não permite mais, opta por modelos de baixo consumo, que são menos poluentes e mais baratos", explica o professor.

O agravamento para 60% do custo ambiental no Imposto Sobre Veículos (ISV) (ver caixa na página seguinte) e a redução de 50% no imposto da compra de um híbrido, são dois incentivos à ecologia que os especialistas frisam. Embora Elísio Estante considere que esta redução de taxas ainda não seja significativa para a posição de

Portugal neste relatório.

O director da Agência Portuguesa do Ambiente, António Gonçalves Henriques, acredita que o primeiro lugar se deve aos hábitos e ao poder de compra. "Os portugueses preferem comprar carros novos de baixa cilindrada e mais ecológicos do que carros de alta cilindrada em segunda mão. Já os países nórdicos, com piores desempenhos ecológicos, apostam em altas cilindradas", defende.

Os transportes e o ambiente

Apesar do primeiro lugar que Portugal ocupa desde 2006 ser positivo, António Gonçalves Henriques lembra que "o principal problema da poluição dos transportes não é a emissão de CO₂, mas o congestionamento automóvel". Também Francisco Ferreira alerta que as emissões do tráfego rodoviário são "ainda muito elevadas".

Para os dois especialistas, a solução passa pela utilização de transportes públicos. Mas, "o automóvel ainda é símbolo de ostentação da riqueza e compramos veículos acima das nossas necessidades de mobilidade, com grandes consumos e emissões", lamenta o dirigente da Quercus.

Na defesa do ambiente, os carros híbridos (com dois motores: um eléctrico e um a gasolina ou gásóleo) podem ser uma solução, "mas não são a única opção", sublinha Francisco Ferreira. "Ter carros com emissões reduzidas, utilizar o carro poucas vezes, andar de transportes públicos ou partilhar o carro, são também boas opções", esclarece. Mas, atenção, também à forma como se conduz, já que "as pessoas se esquecem que a forma como conduzimos é decisiva no consumo (menos velocidade significa menos emissões), bem como a manutenção do carro", conclui.



POSIÇÃO DOS 18 PAÍSES

Análise das emissões dos 'antigos' 15 países da UE, Hungria, Eslovénia e Lituânia

RANKING 2007	POSIÇÃO EM 2006	MÉDIA DE CO ₂ EM 2007 (G/KM)	PROGRESSO 2006/2007
Portugal	1	143	-0,5%
Itália	2	146	-1,8%
França	3	148	-0,3%
Bélgica	4	152	-0,7%
Espanha	7	152	-1,5%
Hungria	5	154	0,3%
Eslovénia	6	155	0,5%
Dinamarca	8	159	-1,7%
Irlanda	11	160	-2,9%
Austria	10	162	-0,5%
Reino Unido	14	164	-1,8%
Holanda	13	164	-1,1%
Grécia	12	164	-0,8%
Luxemburgo	15	165	-1,4%
Alemanha	16	168	-1,7%
Lituânia	9	175	8,0%
Filândia	17	176	-1,1%
Suécia	18	180	-3,8%

Híbridos e tecnologia melhoram ambiente

O aparecimento de veículos automóveis híbridos, em que parte da potência é conseguida através de um motor eléctrico e a restante continua a socorrer-se de combustíveis fósseis, promete vir revolucionar a paisagem do sector dos transportes no que

diz respeito a emissões de gases com efeito de estufa. Em Portugal, neste momento, estão à venda dois modelos, um da Honda e outro da Toyota (na imagem). No entanto, especialistas contactados pelo DN referiram que existe

outro tipo de tecnologias que estão a ser paulatinamente incorporadas em carros de série que poderão igualmente baixar os níveis de poluição. Difícil mesmo é chegar à conclusão de qual é o carro mais "ecológico" à venda no mercado. Aliás, a ideia de que todos os carros mais pequenos poluem sempre menos que os de classe superior também não colhe. ■ - M.A.C.



OS CARROS DOS HOMENS FORTES DO AMBIENTE



JOSÉ SÓCRATES

O primeiro-ministro destaca-se numa limusina Volkswagen Phaeton V10, a diesel, que custa mais de 150 mil euros. O carro foi oferecido pela marca depois de ter sido diagnosticado ao anterior, que pertencera a Durão Barroso, uma avaria de origem no motor, que era um Volkswagen Phaeton W12, a gasolina.



NUNES CORREIA

O ministro do Ambiente adquiriu recentemente um carro híbrido. O Lexus substituiu o Volvo que utilizava como veículo oficial. Antes de assumir funções, Nunes Correia usava com frequência o transporte público. O bom exemplo começou há mais tempo com o Honda Civic híbrido do secretário de Estado do Ambiente.



HÉLDER SPÍNOLA

O presidente da Quercus vive no Funchal e garante que quase só utiliza o seu veíhinho Suzuki Jimmy ao fim-de-semana. Para o trabalho, Helder Spínola vai diariamente na sua scooter eléctrica. Quando precisa de se deslocar ao centro da cidade, ou quando vem a Lisboa, usa sempre os transportes públicos.



Modelos baratos e de baixas cilindradas dominam mercado

Crise. Entre Janeiro e Julho de 2008 venderam-se menos 3% de veículos ligeiros em Portugal

A grande maioria dos modelos de veículos ligeiros vendidos em Portugal encontra-se entre as classes mais económicas, com cilindradas baixas. Segundo dados da Associação Automóvel de Portugal (ACAP), o “rei” das vendas, entre Janeiro e Julho do corrente ano, é o *Renault Clio*, com 6838 automóveis comercializados. Segue-se o seu “irmão” da classe imediatamente superior, o *Renault Mégane*, que vendeu 6222. A mais directa concorrente da Renault – a Opel – investe a tendência, já que é o modelo da gama média, o *Astra*, que se situa em terceiro, com 5633, relegando para quarto o *Corsa*, que vendeu 5605.

Da lista dos ‘10 mais’ fazem ainda parte o *Ford Focus* (5246), *Peugeot 207* (5117), *Seat Ibiza* (4995), *Volkswagen Polo* (3356), *Fiat Grande Punto* (3188) e *Peugeot 308* (2737). O primeiro carro de gama um pouco mais elevada é o 11.º mais vendido – o *BMW Série 3*, com 2592 automóveis comercializados entre Janeiro e Julho.

Quando se olha para as versões mais vendidas, o panorama é idêntico ao que se retém quando se analisam os modelos. São as baixas cilindradas que contam mais, já que nos 20 mais vendidos apenas três atingem valores superiores a 1600 cc e apenas um chega aos 2000 cc. Nenhum destes, no entanto, ocupa os lugares cimeiros.

O mercado de veículos automóveis ligeiros não tem dado, nos últimos tempos, boas notícias aos comercializadores, com excepção de melhorias em alguns nichos em Julho, devido muito provavelmente à quebra da taxa de IVA, de 21% para 20%, decidida pelo Governo.

Entre Janeiro e Julho foram vendidos em Portugal menos 3% de veículos ligeiros do que no mesmo período do ano anterior. O comportamento foi completamente diverso, quando se compara a venda de comerciais ligeiros com ligeiros de passageiros. Estes últimos caíram 4,4% em Julho mas estão a crescer 4,5% no ano, enquanto que os primeiros subiram 24,1% em Julho, o que não chega para evitar a queda de 25,0% no cômputo dos sete primeiros meses do ano. ■

MÁRCIO A. CANDOSO

MUDANÇAS FISCAIS

O aumento da componente ambiental do Imposto sobre Veículos (ISV) tem sido paulatina nos últimos anos. A 1 de Julho de 2006 era apenas 10%, enquanto a cilindrada do automóvel respondia por 90% da taxa. Em 2007 já era 30% e este ano estima-se que atinja os 60%. A introdução da componente ambien-

A questão ambiental já conta mais do que a cilindrada dos automóveis para fixar a taxa do ISV

tal para a fixação da taxa de imposto coloca Portugal no grupo de países europeus mais adiantados nesta matéria, o que não ocorre, por exemplo, com a Espanha, Suíça, Irlanda, Noruega, Finlândia ou Grécia. A carga fiscal varia agora consoante o nível de emissões, medido em gramas de equivalente

CO₂ por quilómetro, e já não tanto em função da cilindrada. As variações de preço final no consumidor não são iguais para todas as classes de automóveis, sendo no entanto obrigatório referi-lo na factura pormenorizada. Estima-se que 85% dos carros a gasóleo e 98% a gasolina estejam agora mais baratos.

Os mais vendidos

UNIDADES VENDIDAS DE JAN. A JUL. 2008

1.º		Renault Clio III 6838
2.º		Renault Megane 6222
3.º		Opel Astra 5633
4.º		Opel Corsa 5605
5.º		Ford Focus 5246
6.º		Peugeot 207 5117
7.º		Seat Ibiza 4995
8.º		Volkswagen Polo 3356
9.º		Fiat Grande Punto 3188
10.º		Peugeot 308 2737

Fonte: ACAP

4 perguntas a...

Filipe Duarte Santos

INVESTIGADOR NA ÁREA DAS CIÊNCIAS DO AMBIENTE



“Indústria alemã resiste porque estes motores tiram potência”

Os transportes são ainda um dos sectores mais poluentes?

Os transportes são um sector muito importante nas emissões de CO₂. No entanto, a Europa tem feito um esforço no sentido de diminuir as emissões através de restrições para os automóveis novos. Mas ainda existe resistência da indústria alemã, por exemplo, em fabricar estes motores porque tiram potência aos carros.

O primeiro lugar neste ranking é uma melhoria da qualidade do ar?

Esta classificação de Portugal é positiva e é claro que é importante ter automóveis menos poluentes, já que estes tendem a ser cada vez mais e quanto maior for a sua eficácia ambiental melhor. Mas não podemos esquecer que o sector da energia continua a ser o mais poluente.

O que devemos ter em atenção quando compramos um carro?

A escolha do carro é muito importante para uma melhor qualidade do am-

biente. Existem três vias para uma escolha mais ecológica: a da regulamentação, do comportamento e da inovação tecnológica. A primeira é o que a União Europeia tenta fazer impondo aos fabricantes que os veículos emitam menos CO₂. Depois, o comportamento de cada um, que ao comprar um carro deve escolher o que emite menos gases; e, finalmente, a inovação tecnológica, que permite criar motores mais ecológicos.

Os híbridos são a melhor solução?

Os híbridos são sem dúvida carros que permitem diminuir as emissões. Mas, mesmo que não se tenha um híbrido, podemos ter atitudes ecológicas. Por exemplo, velocidades mais baixas produzem níveis de emissão mais baixos. A renovação da frota automóvel é também muito importante. Existe, por exemplo, um número significativo de camiões antigos que têm emissões mais elevadas devido à sua idade. ■ - A.B.F.

Portugueses têm os carros mais ecológicos

Preço. Mais baratos emitem menos CO₂

Actual, págs. 4 e 5